

Cred Ext Reservas de US\$ 1 bilhão em abril

por Reginaldo Heller
do Rio

Com a liberação, até o dia 23 deste mês, dos primeiros US\$ 3 bilhões do empréstimo-“jumbo” de US\$ 6,5 bilhões em recursos novos, negociado com os bancos credores internacionais, o governo brasileiro dará por encerrada a fase mais crítica da liquidez externa, entrando no mês de abril com um saldo de caixa do Banco Central superior a US\$ 1 bilhão.

Esse resultado é suficiente para que o Conselho Monetário Nacional (CMN), em reunião extraordinária que deverá ser convocada até o dia 21 próximo, decida revogar inteiramente a Resolução nº 851, que centralizou todas as operações de câmbio no Banco Central desde agosto do ano passado. A decisão integra o rol de compromissos assumidos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e a volta à normalidade, como declarou a este jornal o ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, deverá acontecer no dia 22 deste mês.



Ernane Galvêas

O primeiro desembolso da primeira parcela foi completado na última sexta-feira, com mais de quinhentos bancos credores depositando em conta do Banco Central no Morgan Guaranty Trust Co., em Nova York, US\$ 1 bilhão, dos quais US\$ 210,710 milhões em nove diferentes moedas. Outros dois desembolsos ocorrerão nos dias 16 e 23 próximos, no mesmo valor, reduzindo o total de atrasados líquidos, que na última sexta-feira

somavam a US\$ 1,1 bilhão, a praticamente zero.

Para isso, muito contribuiu o “waiver” (dispensa pelo não cumprimento de algumas metas) concedido pelo “board” do FMI, em reunião realizada também na sexta-feira. Como primeira consequência desta decisão, a 15 de março será liberada a primeira tranche deste ano do FMI, no valor de US\$ 398,23 milhões.

Outras três tranches de igual valor serão liberadas nos dias 31 dos meses de maio, agosto e dezembro. E quatro parcelas remanescentes do empréstimo-“jumbo”, de US\$ 875 milhões, totalizando US\$ 3,5 bilhões, serão desembolsadas pelos bancos cinco dias após cada liberação do FMI.

O ministro da Fazenda informou a este jornal, no Rio, que a nova carta de intenção do governo brasileiro já foi encaminhada à Presidência da República e será enviada ao FMI nesta semana. Em nota divulgada por sua assessoria, em Brasília, Galvêas informou que a meta é transformar o déficit público, de 2,5% do PIB em 1983, em um superávit de 0,3% em 1984, sustentado em excedentes fiscais. O setor das empresas estatais permanecerá com um déficit equivalente a 1,2% do PIB (em comparação com 1,9% em 1983).

Em Nova York, o presidente da comissão de assessoramento da dívida externa brasileira, William Rhodes, do Citibank, confirmou o primeiro desembolso do “jumbo” e acrescentou ter havido uma subscrição adicional de US\$ 10,2 milhões, já rateada a todos os bancos, para reduzir a participação de cada um.

O ministro do Planejamento, Antônio Delfim Netto, disse sexta-feira que a política econômica está sendo ajustada e que resta apenas “atacar” o problema da inflação. “Quando esta estiver dominada”, afirmou o ministro em entrevista à Rádio Jovem Pan, “o julgamento da política econômica será muito diferente do que é hoje”.